

ADER-SOUSA

CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO | **O TURISMO CULTURAL**

**PROGRAMA DE ANIMAÇÃO PARA A RRVs**

Aluna | Carla Sofia Teixeira Taipina  
Professor Orientador | Dra. Joana Neves  
Data | 13 de Janeiro de 2006

Turismo Cultural

*“Toda a viagem que pela sua natureza satisfaz a necessidade de diversidade,  
de ampliação de conhecimentos, que todo o ser humano traz em si.”*

OMT (1985)

## | ÍNDICE

Nota de Introdução	1
Resumo	2
I   Objectivos	3
II   Problema de investigação	3
III   Metodologia	3
1   A emergência do Turismo Cultural	4
2   Programa de animação da RRVS	6
3   Análise comentada e recomendações	9
4   Considerações finais	10
Bibliografia	11

| Nota de introdução

A minha formação académica em Gestão e Planeamento em Turismo, assim como o meu percurso profissional como técnica de turismo numa autarquia do Vale do Sousa, serviram como motores de motivação para me inscrever no curso O Turismo Cultural.

Profissionalmente tenho tido a oportunidade de desenvolver trabalho na área da cultura, nomeadamente em programação. Em termos pessoais apenas posso referir que tenho muito prazer em trabalhar nesta área. É portanto com alguma naturalidade que a problemática da animação da RRVS surge como tema para este trabalho final.

## **| RESUMO**

O turismo cultural revela-se na actualidade como uma das áreas mais dinâmicas do ponto de vista da procura. A RRVS (Rota do Românico do Vale do Sousa) permitiu à região do Vale do Sousa revalorizar os seus recursos. Podendo os municípios utilizar o projecto como instrumento estratégico para o relançamento e diferenciação da sua imagem.

A animação é um elemento fundamental de qualquer destino turístico. A organização de actividades que ofereçam um conjunto de especificidades distintas, são uma garantia quando avaliados em termos de potencialidade da oferta. Projecta-se aqui a realização de um Festival que contemple uma mistura de formas tradicionais e contemporâneas de artes.

Ambiciona-se que a realização do programa de animação pode e deve assentar em respostas em rede. Seja a nível regional, nacional e internacional. Uma vez que o património românico não se resume à região do Vale do Sousa. Pretende-se que o românico seja o elemento agregador deste projecto, possibilitando a irreverência de exercícios, garantindo desta forma uma projecção maior, assim como uma consciencialização de identidade de um património que é de todos.

## **I | OBJECTIVOS**

Foram estabelecidos como objectivos principais para resposta ao tema proposto:

- Reflectir sobre a necessidade de desenvolvimento de novas ofertas complementares ao projecto RRVS, neste caso uma oferta complementar de animação. Apresentar uma proposta concreta e identificar os desafios que se apresentam a essa nova oferta.

## **II | PROBLEMA DE INVESTIGAÇÃO**

Partindo do pressuposto que a RRVS está em pleno funcionamento, o objectivo nesta altura será olhar para esta rota como recurso turístico a potenciar de diferentes formas. Este trabalho irá concentrar-se na elaboração de um *produto* que possa ter a capacidade de estimular o desenvolvimento e revitalizar o Vale do Sousa. O desafio que se coloca é desenvolver um programa de animação dependente da rota, onde esta é o elemento âncora, e em que o objectivo será posicionar a nível nacional uma região através de um produto diferenciado.

## **III | METODOLOGIA**

Em face das especificidades do trabalho, a metodologia utilizada consistiu basicamente na recolha bibliográfica sobre o tema e numa pesquisa de boas práticas de programação cultural. Em termos de organização, este encontra-se dividido em duas partes. Na primeira, é feito um enquadramento teórico, onde é explorada a importância do turismo cultural nos dias de hoje, na segunda e última parte é desenvolvido o objectivo principal: a proposta de animação para a RRVS.

## 1 | A EMERGÊNCIA DO TURISMO CULTURAL

O turismo cultural é visto actualmente como uma área atractiva de desenvolvimento. Hoje, devido às transformações económico-sociais que ocorreram no último século, o exercício cultural deixou de estar associado apenas a elites para estar disponível a um público mais alargado, mas continua a apresentar a combinação de níveis de educação elevados com altos rendimentos (Richards, 1996).

Este mercado tem vindo a crescer nas últimas décadas. Segundo um estudo desenvolvido pela ATLAS (European Association for Tourism and Leisure Education) em 1997, onde foi analisado o comportamento do turista europeu, cerca de 77% das pessoas entrevistadas tinham gozado férias no último ano, perto de metade tinha visitado um museu, e mesmo aqueles que não consideravam as suas férias como culturais, planeavam incluir uma visita a uma atracção cultural (Richards, ATLAS, 2001).

Outro aspecto relevante é a oferta. Existindo consciência do valor que o turismo cultural pode representar para o desenvolvimento de uma região, surgem uma série de respostas por parte de diferentes actores, tanto a nível público como privado. Estratégias de desenvolvimento empacotadas por um capital cultural, vendido como produto único e autentico. Surge aqui a necessidade de oferecer respostas inovadoras e criativas, uma vez que a procura também se tornou mais exigente. Os turistas culturais apresentam expectativas elevadas quanto à experiência que se propõem a fazer, são mais participativos, interessados e conhecedores.

Neste contexto, a criatividade é imposta como marca de diferenciação num mercado cada vez mais vasto em ofertas. Aos responsáveis pelo planeamento é apresentado um novo desafio, olhar para os diferentes recursos existentes ou a criar, e preparar respostas capazes de atrair diferentes segmentos de mercado.

São vários os factores a considerar pertinentes que justificam a atenção dispensada ao turismo cultural:

- Reconhecimento do papel do turismo cultural no desenvolvimento através de projectos e programas europeus de desenvolvimento do turismo cultural;
- Crescimento nos últimos 20 anos de ofertas de atracções de produtos culturais na Europa, assim como da procura;
- Contributo para a demarcação da imagem de destino;

- Fortalecimento das manifestações culturais locais, assim como o sentimento de orgulho e identidade;
- Capacidade de atrair um segmento de mercado com capacidade económica;
- Diminuição da sazonalidade;
- O papel económico do turismo como fonte de financiamento;
- Fluxos de turistas a áreas menos desenvolvidas.

É com base nestes factores que se justifica investir na Rota do Românico do Vale do Sousa, pelo papel que pode desempenhar no desenvolvimento e posicionamento da região onde se insere, através da oferta de um produto diferenciado.

Concentremo-nos agora na necessidade de criar uma oferta complementar a esta Rota, com vista a contribuir para a notoriedade desta. O património justifica animação, é importante tornar a Rota viva, atrair diferentes segmentos de público e aumentar o volume da procura. É neste sentido que a proposta que a seguir se apresenta se desenvolve.

## 2 | PROGRAMA DE ANIMAÇÃO DA RRVS

A proposta de animação da RRVS desenvolve-se a partir da ideia de programação em rede. Temos uma área de trabalho alargada, em que o conceito de rede já está instalado uma vez que os elementos patrimoniais se distribuem por vários concelhos. Um programa de animação justifica-se funcionando nos mesmos moldes. Com a utilização dos diferentes recursos existentes, materiais e humanos, é possível desenvolver uma estratégia de animação veiculada à rota, que beneficiará todo o Vale do Sousa.

O programa centra-se não em manifestações culturais plurianuais, que fazem todo o sentido que se realizem, mas, no desenvolvimento de um plano para a realização de um Festival anual denominado por CANTOCHÃO. Cantochão representa uma característica da música medieval (melodias simples, sem acompanhamento ou notação rítmica).

O Cantochão pretende ser um evento multidisciplinar e intercultural. Movendo-se nas artes do espectáculo, plásticas e visuais, bem como em acções complementares, como sejam exposições, workshops, acções de formação e sensibilização de públicos, conferências e seminários.

Os objectivos fundamentais do evento são:

- Contribuir para a notoriedade da Rota junto de um público mais alargado;
- Valorizar o conjunto patrimonial existente sob a perspectiva de recurso;
- Contribuir para um sentimento de orgulho da população local;
- Promover a diversidade cultural e a sustentabilidade dos recursos;
- Criar economias de escala a montante e a jusante do projecto;
- Criar e fidelizar novos públicos;
- Dinamização da vida cultural no conjunto do território.

O programa deverá desenvolver-se num período de um mês, foi pensado Maio, uma vez que a maioria das festividades dos concelhos do Vale do Sousa ocorrem durante o Verão e temos ainda os Encontros de Música das Terras do Sousa, da responsabilidade da Ader-Sousa, em Setembro e Outubro.

Seguindo o conceito de circuitos de programação, as diferentes iniciativas deverão adequar-se aos equipamentos existentes. Procurando no entanto utilizar sempre que possível os elementos patrimoniais da Rota.

Quanto aos conteúdos programáticos do Cantochão, estes deverão abranger diversas tipologias, sem correr o risco de escolhas que não se integrem nos objectivos do projecto.

Passamos a discriminar as acções de animação:

- Produção de um espectáculo de teatro, desenvolvido sobre um tema específico, sempre relacionado com a história da região, seja sobre uma personalidade, sobre um acontecimento, ou mesmo uma criação livre;
- Apresentações de diferentes artes performativas em momentos e locais específicos. Sabendo que o interior das igrejas e as praças em frente das mesmas eram o espaço cénico do teatro medieval, faz sentido que as apresentações se realizem naqueles espaços. Estas manifestações tanto podem ser interpretações de época como expressões livres, desde que se adaptem ao local;
- Concertos de música medieval, com apresentação de projectos atestados de originalidade. Como apresentações encenadas em ambientes de época que convidem à participação do público;
- Espectáculos de música diferenciados, com o objectivo de atrair segmentos de mercado muito específicos. Aqui foi pensado o caso da música electrónica, trazendo ao Cantochão um elemento contemporâneo, com apresentação de projectos de projecção internacional, como é o exemplo dos TELECTU;
- Espectáculos de dança contemporânea que possam ser produzidos para o evento, desenvolvidos sobre temas ou técnicas relacionadas com o período histórico onde se insere o Românico;
- Exposições assentes em temáticas do românico, com interesse para um público formado, mas com capacidade para atrair a atenção de outros públicos;

Falta discriminar as acções de formação:

- Realização de conferências e seminários temáticos, destinados a estudantes, profissionais da área e interessados;
- Workshops de curta duração assentes em temáticas do românico, dirigidos a grupos de interesses especiais.

Apresentada a proposta de animação para a Rota, regressemos ao conceito de rede. Sendo a RRVS uma rota temática, com características específicas mas não isolada na realidade nacional e internacional. Parece fazer sentido não limitar o conceito de rede ao Vale do Sousa. Interessa potenciar e posicionar a Rota a uma escala internacional, e este objectivo

pode ser atingido através de uma programação em rede, onde o Vale do Sousa seria líder do projecto. Um projecto transregional e transnacional de experiências a nível cultural.

Exemplos de Rotas com as quais podemos desenvolver parcerias são o Românico da Ribeira Minho, a Rota Românica de Auvergne e as Rotas do Românico na Catalunha. Neste contexto podem ser desenvolvidas acções na área da co-produção e aquisição de espectáculos, permitindo rentabilizar investimentos em criações e produções artísticas de grande escala. A realização de exposições, seminários e conferências podem funcionar no mesmo modelo de cooperação. Surgindo aqui a possibilidade de fazer um ciclo de conferências internacionais que possam ter lugar em destinos diferentes.

São várias as vantagens inerentes a um projecto de programação em rede:

- Beneficiar da troca de experiências e conhecimentos entre operadores em domínios como da concepção, produção e gestão de programas culturais;
- Viabilizar a produção e circulação de grandes espectáculos;
- Neste caso desenvolver um circuito cultural a nível europeu, com os impactes positivos, que uma projecção de grande escala implica.

### **3 | ANÁLISE COMENTADA E RECOMENDAÇÕES**

A oferta de produtos complementares à RRVS é percebida como necessária e estratégica para a dinamização da própria Rota. É desenvolvido neste trabalho, uma proposta de animação que vai nesse sentido, mas que se apresenta limitada a um evento com duração de um mês, não tendo em consideração a programação de actividades a desenvolver durante o ano, assim como os recursos dos concelhos a nível de eventos. Estes desempenham um papel essencial na conservação/preservação dos valores culturais locais, prevenindo a perda de identidade. Estes eventos não podem ser marginalizados, mas absorvidos pela programação geral do Vale do Sousa.

A ideia é fazer um calendário de eventos anual onde se promova as diversas iniciativas culturais desenvolvidas nos concelhos do Vale do Sousa, que são vastas, desde festas populares, festivais de folclore, feiras, romarias, exposições e iniciativas no âmbito do teatro e música. E, ainda se divulguem todas as iniciativas inerentes ao programa de animação da Rota.

O calendário deverá apresentar a informação esquematizada, utilizando uma linguagem simples, onde conste o mês, o nome do evento, data, local e legendado a cor a categoria à qual corresponde o evento.

Um último aspecto que merece atenção é quem vai desenvolver o plano de animação. A organização e promoção do evento deverão ser assumidas por uma empresa da especialidade. A organização do Imaginarius, em Santa Maria da Feira, é uma cooperação entre a Câmara Municipal e pelo Sete Sois Sete Luas, projecto de descentralização cultural premiado pela União Europeia, sediado em Itália e que aposta na dinamização de novas formas de cooperação institucional e intercâmbio artístico.

## **4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS**

São vários os exemplos de experiências de planeamento e gestão de recursos culturais /patrimoniais para reabilitação e demarcação de imagem de destinos turísticos europeus, através da estruturação de eventos de grande dimensão. Dois casos sérios de sucesso, que desenvolvem projectos na mesma área são: Edimburgo com o seu festival de teatro de rua e Santa Maria da Feira com a Viagem Medieval e o Imaginarius. Estes exemplos permitem concluir que a organização de eventos culturais diferenciados são uma mais valia para projecção de um destino turístico.

A formação de redes gerais e temáticas, incentivando ao lançamento de experiências inovadoras inter-regionais, só podem beneficiar o desenvolvimento cultural das regiões envolvidas.

Concluindo, um programa de animação para a RRVS, deve ambicionar projectar o Vale do Sousa como um destino turístico com qualidades únicas, que ofereça uma experiência diferenciada a quem o visite. A proposta apresentada vai nesse sentido. O desafio será a sustentabilidade do programa, a garantia de uma oferta original e de qualidade, que não se esgote, mas que tenha a capacidade de se reinventar ano após ano, a fim de atrair e fidelizar novos públicos.

## | BIBLIOGRAFIA

COLOMBIER, P., *História da Arte da Pré-história aos nossos dias*, Vol. 1, Ed. Figueirinhas, Porto

CONTI, F., *Como reconhecer a Arte Românica*, edições 70, 1990

INSKEEP, E., *Tourism Planning na integrated and sustainable development approach*, Ed. Van Nostrand Reinhold, New York, 1991

HENRIQUES, C., *Turismo Cidade e Cultura – Planeamento e Gestão Sustentável*, Ed. Sílabo, Lisboa, 2003

SENTIAS, J. F. (cordenador), *Casos de turismo cultural*, Ed. Ariel, Barcelona, 2004

BAPTISTA, M., *Turismo – Gestão Estratégica*, Ed. Verbo, Lisboa, 2003

*Ciclo de Debates 1999 – Livro de Actas*, Ed. Instituto e Apoio ao turismo, Lisboa, 2002

ATLAS, *Innovations in cultural tourism – proceedings of the 5th ATLAS International Conference Innovative approaches to culture and tourism*, Ed. Jim Butcher, Netherlands, 2001

*Turismo uma ponte para o Património*, Maio 2003, nº 4, Jornal produzido pelo Programa de Incremento do Turismo Cultural, pp. 8 a 19

*Revista Turismo & Desenvolvimento*, Vol. 1, nº 1, pp. 21 a 26 e 91 a 93, Ed. Editorial Notícias, Lisboa, 2004

WTO, *The states role in protecting and promoting culture as a factor in tourism development and the proper use and exploitation of the national cultural heritage of sites and monuments for tourists*, WTO, Madrid, 1985